

CAPÍTULO 6

MANEJO ATUALIZADO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS MAIS COMUNS NA INFÂNCIA

Felipe Sfolia

Francisco Jean de Moura Santos Filho

Judith Barroso de Queiroz

Luiza Toledo Tenreiro da Silva

Natalia da Silva Barcala

As doenças respiratórias representam uma das principais causas de morbidade e de procura por serviços de saúde na infância, especialmente nos primeiros anos de vida. Condições como infecções das vias aéreas superiores, bronquiolite, asma, pneumonia e rinite alérgica estão entre as mais prevalentes, sendo responsáveis por elevadas taxas de hospitalização, absenteísmo escolar e impacto significativo na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

A imaturidade do sistema imunológico, associada à exposição a agentes infecciosos, fatores ambientais e socioeconômicos, contribui para a maior suscetibilidade da população pediátrica a essas patologias. Nos últimos anos, avanços científicos e atualizações em diretrizes nacionais e internacionais têm modificado o manejo dessas doenças, enfatizando práticas baseadas em evidências, uso racional de medicamentos, prevenção de complicações e redução do uso inadequado de antibióticos. Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados quanto às condutas recomendadas para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento das doenças respiratórias mais comuns na infância, visando a uma assistência segura, eficaz e resolutive.

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado a partir da análise de artigos científicos, manuais técnicos e diretrizes clínicas publicados em bases de dados como SciELO, PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde.

O manejo atualizado das doenças respiratórias mais comuns na infância baseia-se em uma abordagem integral, que considera não apenas o tratamento medicamentoso, mas também medidas de prevenção, educação em saúde e acompanhamento contínuo. Observa-se uma tendência crescente à valorização do diagnóstico clínico criterioso, evitando intervenções desnecessárias, como o uso indiscriminado de antibióticos em

infecções virais, especialmente em casos de infecções das vias aéreas superiores e bronquiolite.

Na asma infantil, destaca-se a importância do controle a longo prazo, com uso adequado de corticosteroides inalados, planos de ação individualizados e monitoramento regular. Em quadros como pneumonia, o reconhecimento precoce da gravidade e a escolha adequada da terapia antimicrobiana são essenciais para a redução de complicações. Além disso, estratégias preventivas, como vacinação, aleitamento materno, redução da exposição ao tabaco e controle de fatores ambientais, desempenham papel fundamental na diminuição da incidência e da gravidade dessas doenças.

Dessa forma, a atualização constante dos profissionais de saúde e a adoção de protocolos baseados em evidências são indispensáveis para melhorar os desfechos clínicos, reduzir hospitalizações evitáveis e promover uma atenção à saúde infantil mais qualificada e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças respiratórias na infância: orientações para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança – Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA (GINA). **Global Strategy for Asthma Management and Prevention**. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diretrizes para o manejo das doenças respiratórias na infância**. São Paulo: SBP, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Pneumonia in children: diagnosis and management**. Geneva: WHO, 2021.